

UMA NOVA ABORDAGEM SOBRE A INFÂNCIA: CRIANÇAS ÍNDIGO E CRISTAL

KIRCHNER, Elenice Ana

PASCHOALI, Daiana Raquel

OBJETIVOS

- Estudar a infância nos mais diversos contextos e espaços sociais, partindo das contribuições da sociologia, da psicologia, da filosofia, da história, da antropologia e das teorias biopsicosocioespirituais que consideram as crianças nas suas diversas dimensões (física, emocional, mental e espiritual).
- Refletir sobre as características, comportamentos e habilidades encontradas nas Crianças Índigos e Cristais, compreendendo a postura do professor frente a essa nova geração.

CAÑETE, Ingrid. **A criança cristal: a transformação do ser humano**. São Paulo: Novo Século, 2011.

GUERRA, Tereza. **Poder índigo e evolução cristal: autoconsciência índigo para jovens e adultos**, São Paulo: Madras, 2009.

VECCHIO, Egídio. **Educando crianças índigo**. São Paulo: Butterfly Editora, 2006.

JUSTIFICATIVA

Atualmente percebe-se um índice alarmante de casos, registros e queixas de profissionais da educação, sem saber o que fazer e como agir com determinados alunos em sala e aula. Os depoimentos são enfáticos ao dizer que algo está diferente, que os alunos já não são mais como antigamente e que alguma coisa mudou. Compreende-se assim a importância de leituras e aprofundamento teórico sobre a temática infância, no sentido de entendermos esses seres evoluídos, reconhecidos por algumas teorias como crianças índigo e cristal.

METODOLOGIA

O presente estudo está sendo desenvolvido no grupo de pesquisa Óicos. Os encontros desse grupo acontecem quinzenalmente, nas dependências da FAI Faculdades. Nestes encontros são desenvolvidas ações e estratégias diversas, dentre as quais se destacam: reflexões sobre vídeos, noticiários e textos reflexivos; leituras e debates de referenciais teóricos, além de diálogo sobre situações vivenciadas na profissão professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Refletir sobre a infância é estar suscetível a novas descobertas e a novas formas de visualizar atitudes e ações das crianças e adultos que conosco dividem o seu processo de desenvolvimento. Em meio a tantos fatores que veem rompendo com os paradigmas atuais, poderíamos citar as novas denominações e características que a infância vem recebendo.

Na verdade, estamos presenciando e testemunhando a evolução da espécie humana e somos capazes de perceber que as crianças e os jovens “não são os mesmos”. Quer dizer, percebemos que eles vêm evidenciando as mudanças de nossa espécie, sejam elas físicas, psicológicas ou espirituais, independentemente de sabermos qualquer coisa sobre Índigo e Cristal. (Cañete, 2011, p. 63)

Estudos recentes levam em consideração um ser que se constitui segundo a teoria Biopsicosocioemocional e nos traz novidades interessantíssimas, sendo essas necessárias e surpreendentes.